

Ilhas ao Largo

O Brasil de Alto Mar

estadao.com.br

APRESENTAÇÃO

Por serem inacessíveis ao turista comum e muito distantes da costa, as ilhas oceânicas brasileiras são quase desconhecidas. Às vezes sequer figuram nos mapas de geografia e nem são consideradas pelos professores das escolas.

Os milhares de quilômetros que as separam da costa, porém, não garantem, por si, o equilíbrio ecológico insular. Em qualquer ilha, as relações ecológicas são frágeis e o equilíbrio pode se romper por muito pouco, porque costumam existir poucas espécies de animais e plantas, muito interdependentes. Nas ilhas oceânicas, em particular, a fragilidade é ainda maior, devido à distância. Qualquer interferência externa - de pescadores, habitantes, visitantes - pode deixar marcas indeléveis no meio ambiente. Por isso, a proteção das ilhas oceânicas deve ser redobrada e sua ecologia manejada com muito cuidado, de forma a evitar a degradação.

Das ilhas oceânicas brasileiras, apenas duas são protegidas legalmente pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, IBAMA. Fernando de Noronha é um Parque Nacional Marinho e o Atol das Rocas é Reserva Biológica. Ambos foram reconhecidos, em 2001, como Sítios do Patrimônio Natural Mundial, da Unesco. As outras duas formações - São Pedro e São Paulo e Trindade - estão sob domínio da Marinha. Existem programas de proteção a algumas espécies - tartarugas marinhas principalmente - mas ainda estão em elaboração os planos de manejo para garantir ao turismo o usufruto da beleza dessas ilhas, sem causar danos ambientais.

Enquanto a visita turística continua difícil, os interessados podem passear pelas imagens dessas ilhas nas fotos do mergulhador e fotógrafo profissional, Sergio Viégas, com ajuda dos textos da jornalista Liana John. Mais de 2.000 cromos, feitos nas ilhas e no mar de entorno, foram selecionados para oferecer aos leitores a chance de viajar por belas paisagens, acompanhados de informações históricas, lendas, curiosidades e documentação de viagem. Tartarugas gigantes e florestas de samambaias da ilha de Trindade; arraias-jamanta, algas e peixes endêmicos dos São Pedro e São Paulo; aves do Atol das Rocas e golfinhos rotatores de Fernando de Noronha são alguns dos destaques deste trabalho inédito, que consumiu anos de pesquisa e diversas expedições a bordo dos veleiros Iemanjá (Fernando de Noronha e Atol das Rocas), Don Silvano (Fernando de Noronha, Atol das Rocas e São Pedro e São Paulo), Avany (Fernando de Noronha), Kotic (Trindade).